

INDÚSTRIA

Indústrias gaúcha e brasileira desacelerarão em 2022

PIB do setor no Rio Grande do Sul deve crescer 0,6% no próximo ano, e o nacional, aumentar 0,9%

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Apesar de manterem a perspectiva de incremento para o próximo ano, os setores industriais, tanto o nacional como o gaúcho, terão desempenhos mais tímidos do que os registrados em 2021. Conforme dados da Fiergs, enquanto os PIBs industriais do Rio Grande do Sul e do

Brasil deverão ter altas, respectivamente, de 6,8% e 5,1% neste ano, para 2022 as evoluções deverão ser de apenas 0,6% e 0,9%.

O economista-chefe da Fiergs, André Nunes de Nunes, comenta que, no Estado, houve uma forte recuperação da indústria no primeiro trimestre de 2021 e ela ingressará no ano que vem com uma produção aquecida. Após um início de ano de intensa atividade – as produções industriais brasileira e gaúcha chegaram a estar 3,7% e 8,4% acima do patamar pré-pandemia em janeiro – o setor entrou numa trajetória de desaceleração diante de todas as dificuldades

apresentadas pelo cenário econômico. “Mas terá uma base de comparação bastante alta no próximo ano, por isso a taxa de crescimento um pouco menor”, frisa Nunes.

Quanto ao mercado externo, o presidente da Fiergs, Gilberto Petry, também vislumbra novas oportunidades. “Essa pandemia deixou uma coisa clara, o mundo não pode ficar na dependência de ter a China como o seu grande almoxarifado”, argumenta o dirigente. Ele lembra que uma série de produtos acabaram faltando no mercado. Petry acredita que essa questão pode fazer com que os Estados Unidos, que tinham

nos chineses fornecedores de vários itens como, por exemplo, medicamentos, possam comprar de outras nações, abrindo espaço para a indústria gaúcha e brasileira.

Dentro do setor industrial, um dos segmentos que teve boa performance neste ano, mas também espera um ritmo mais lento no próximo é o de máquinas e equipamentos. O vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos da regional Rio Grande do Sul (Abimaq-RS), Hernane Cauduro, comenta que 2021 verificou uma boa retomada para essa área, que deverá fechar o



Gilberto Petry lembra que mundo ficou dependente da China

ano com uma alta de faturamento na ordem de 31% a 32% no País. O desempenho é similar ao que se registra no Rio Grande do Sul.

Para 2022, Cauduro admite que a expectativa é mais comedida, até por causa da tendência de juros mais altos.

BRAÇOS
ABERTOS
PARA O
NOVO

#NOVOSHORIZONTES

Unimed

